



CLIPPING ELETRÔNICO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

Educação

Era pra ser uma creche

(Notícias do Dia, pág. 03)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 11/11/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 11/11/11
Assunto: Era pra ser uma creche		Página: 3

Era para ser uma creche

Escola Celso Ramos. Salas de aula viraram dormitórios e depósito da escola de samba Protegidos da Princesa

FLORIANÓPOLIS — Os desenhos das crianças que estudaram no Colégio Estadual Celso Ramos, na Prainha, se confundem com colchões, restos de fantasias e instrumentos musicais da escola de samba Protegidos da Princesa. As salas do andar térreo viraram depósito e, até mesmo, dormitório para os membros da escola, que têm a permissão do governo para utilizar o espaço para ensaios. Micro-ondas, televisão e um frigobar dividem espaço com o antigo quadro-negro.

Além disso, vândalos depredam o local, principalmente nos fins de semana. Vidros quebrados e alagamentos dificultam a locomoção no segundo andar da estrutura. A situação do prédio vem piorando desde que o colégio fechou, em janeiro deste ano, por problemas estruturais. Sem cuidados e totalmente esquecida pelo poder público, a antiga escola aguarda as reformas prometidas em agosto, quando a administração estadual cedeu o local à prefeitura.

O objetivo seria levar a creche Santa Terezinha, também na Prainha, para o espaço. “A prefeitura já nos disse em diversas reuniões que não vai investir sozinha em um imóvel depredado como aquele. Precisa fazer um acordo com o Estado”, afirma a diretora da creche, Adriana Jurema da Silva.

Porém, enquanto isso não acontece, o local ficou esquecido e os vigilantes não dão conta de cuidar do prédio inteiro. A exploração da escola de samba, sem qualquer limitação, demonstra o descaso. A estrutura que era para abrigar uma creche municipal, serve hoje para festas e churrascos dos membros da Protegidos, segundo depoimentos de vigilantes que não quiseram se identificar.

Protegidos deve deixar salas

O presidente da escola de samba Protegidos da Princesa, Moacir Gomes, não quis se pronunciar sobre o assunto. Entretanto, segundo a assessoria de imprensa, a Protegidos recebeu um ofício do governo de Santa Catarina, na segunda-feira, para deixar as salas e usar apenas o ginásio de esportes.

Segundo Carla Rejane Guimarães de Oliveira, supervisora de apoio ao estudante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, a Protegido sempre usou o espaço no período de férias, mas nunca foi feito convênio, apenas acordo entre a diretoria e a escola. “Com a escola fechada, não sabemos como está isso”, afirma. O secretário de Desenvolvimento Regional, Renato Hinnig, e o adjunto, Flávio Bernardes, em viagem, não puderam informar como foi feito o acordo.



ESCOLA CELSO RAMOS

Do fechamento à transferência

- A Escola Estadual Celso Ramos foi fechada em janeiro deste ano por apresentar problemas emergenciais.
- Antes de se confirmar a transferência do prédio do Estado para o município, um decreto estadual quase cedeu o prédio para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina por 20 anos.
- Por pressão da comunidade do Maciço do Morro da Cruz, o decreto foi extinto pelo governador Raimundo Colombo.
- A escola ficou conhecida em todo o país no ano passado pela violência. Em outubro de 2010, um aluno de 14 anos agrediu com pedras a diretora da instituição.

Depredada. Colchões e outros objetos de membros da escola de samba estão nas salas do andar térreo da escola Celso Ramos



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 11/11/11
Assunto: Convênio deve ser assinado este ano		Página: 3



Expectativa. Cartaz pede agilidade na mudança para nova sede da creche

Convênio deve ser assinado este ano

Segundo o secretário municipal de Educação, Rodolfo Pinto da Luz, foi entregue um convênio ontem à Secretaria Estadual de Educação para dar início à reforma. Pelo convênio, o município deve arcar com o pagamento de R\$ 350 mil dos quase R\$ 600 mil estimados para as obras. “Queremos assinar esse convênio o quanto antes e começar as obras. A empresa para a primeira parte da obra já está licitada. Esperamos que até o final de dezembro já possamos levar a creche para lá”, destaca.

O secretário estadual de Educação,

Marco Tebaldi, diz que a assinatura deve acontecer até o dia 20 deste mês. “Essa parceria será para a reforma mais simples, depois a Prefeitura terá que fazer adequações.” Até o final de fevereiro, Luz estima que o espaço estará completamente reformado e poderá abrigar as 115 crianças. De acordo com Pedro Roberto Abel, diretor de gestão do patrimônio da Secretaria de Administração, o acordo só não aconteceu antes, porque a prefeitura pediu mudança da lei já aprovada. “O prefeito pediu aumento de 10 para 30 anos da cessão ao município”, explica.

Na espera para mudança

A diretora da creche Santa Terezinha, Adriana Jurema da Silva, visita todas as semanas o local que deve substituir a estrutura precária que a creche tem hoje. Na frente da creche, um cartaz pede agilidade para a mudança. “É uma casa que virou creche. Tenho que todos os dias pedir manutenção”, diz. No local, as crianças precisam subir e descer escadas e convivem com o mofo nas paredes. Mais de 40 crianças frequentam apenas um banheiro. A creche tem 50 crianças na lista de espera.



EDUCAÇÃO

Escola deve receber alunos da creche Santa Terezinha e outras do Maciço do Morro da Cruz



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 11/11/11
Assunto: Professores param por medo		Página: 14

Professores param por medo

Barreiros. Brigas, agressões e falta de segurança na EEB Américo Vespúcio Prates

CAROL RAMOS

carol.ramos@noticiasdodia.com.br

[@carolramos_ND](https://twitter.com/carolramos_ND)

SÃO JOSÉ — O silêncio e a falta de alunos transitando pelos corredores e pátios da Escola de Educação Básica Américo Vespúcio Prates, em Barreiros, São José, mostravam que alguma coisa de errado tinha acontecido. A suspensão das aulas na tarde dessa quinta-feira, 10, foi determinada para permitir a reunião entre professores e representantes da Gered (Gerência de Educação). O encontro foi uma tentativa de solucionar casos de violência que têm ocorrido constantemente na escola.

A falta de um vigilante na porta de entrada é um dos motivos que tem permitido o comportamento agressivo de alguns alunos, além da entrada de pessoas estranhas. Na última terça-feira, um aluno de 16 anos, que frequenta a 5ª sé-

rie, se envolveu em uma briga de rua em frente à escola, colocando em risco a segurança dos colegas. Como prevenção, a diretoria acionou a Polícia Militar, que prontamente atendeu a ocorrência.

Na quarta-feira, um aluno da 6ª série, apelidado de Xalá, teria desrespeitado uma policial militar, que fazia a segurança na frente da escola. “Falam que ele bateu de rásão e cuspiu no rosto dela. A policial foi trás dele no pátio e o levou para a viatura”, conta a professora Clarice da Silva. A educadora ouviu os berros e o xingamento do garoto aos policiais, quando levado de viatura à DPCAMI (Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso).

“A violência na escola é reflexo do descaso do Estado. Estamos há três anos sem vigilante, sem coordenação pedagógica e há 20 dias sem diretora”, desabafa.

PM nega agressão

O comandante do 7º BPM (Batalhão da Polícia Militar), coronel Romualdo Weiss, afirma que não houve nenhum tipo de agressão contra os adolescentes por parte dos policiais. Ele confirma que, na terça-feira (8), havia acontecido uma briga entre dois alunos e que ameaças foram feitas para que a briga continuasse no dia seguinte. Por este motivo, os professores acionaram a PM.

“Acredito que um dos adolescentes não gostou da presença da Polícia Militar. Ele cuspiu no rosto de uma soldado e tentou se esconder”, afirma. Segundo Weiss, os outros dois policiais foram atrás do garoto e, ao pegá-lo, começou a gritar. O coronel diz ainda que em qualquer situação as escolas podem acionar a PM e que o serviço de inteligência efetuou prisões de pessoas que tentavam entregar droga em frente às escolas. **(Mariella Caldas)**



Vigilante temporário ficou à tarde na escola

A integradora de educação especial e diversidade da Gered, Ivone Schaefer, afirma ter solucionado o problema da falta de vigilantes. “Tomamos ciência do ocorrido de quarta-feira e na tarde dessa quinta mandamos um vigilante temporário, que ficará na escola até contratarmos o permanente”, disse.

O gerente de Educação, Mário Benedett, informou que a diretora do colégio deve ser nomeada, no máximo,

até a próxima semana e que na unidade escolar já existe uma coordenação pedagógica formada por um assistente técnico pedagógico, orientadores e supervisores educacionais. “Os alunos não serão expulsos. Eles estão recebendo atendimento no Nepri (Núcleo de Prevenção à Violência) e provavelmente serão transferidos do atual colégio para a uma unidade do Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos)”, declarou.

Problema é antigo

A professora Clarice da Silva diz que a violência na escola, gerada principalmente por falta de vigilante, ocorre há pelo menos três anos. Ela recorda que, há cerca de 15 dias, o mesmo aluno, de 16 anos, foi notificado por entrar em sala de aula com uma arma branca. “Ele tinha uma faca na mochila. Os colegas e a própria professora viram. Ela ficou com tanto medo dele, que pediu transferência para outra escola”, conta.

O irmão de um dos alunos da sala, de 32 anos, conta que a mãe está providenciando a transferência do menor com medo de novas ocorrências. “Ele chega em casa contando o que acontece, morrendo de medo de vir à escola. Isso não pode acontecer”, diz o morador da comunidade que prefere não se identificar. A informação repassada aos educadores é de que os dois alunos envolvidos teriam sido expulsos da escola. A direção não confirma a notícia.

Sem vigilante. Segundo uma professora, há pelo menos três anos a escola está sem vigilante o que faz aumentar a insegurança e o medo entre alunos e professores



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 11/11/11
Assunto: Mostra cultural		Página: 14

Mostra cultural

Para exercitar a criatividade

Crianças, pais e comunidade puderam aproveitar um dia diferente ontem na Escola Municipal Professora Laura Andrade, no bairro Jardim Iririú, de Joinville. Uma mostra cultural foi organizada pela escola com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante todo o ano.

Cerca de 840 alunos participaram do evento, todos do ensino fundamental, do primeiro ao novo ano. Além das exposições dos trabalhos, apresentações culturais como dança e coral também animaram a tarde na escola.

A turma da terceira série desenvolveu brinquedos com ma-

teriais reciclados. “Eles fizeram pesquisas e trabalharam em conjunto com os pais. Isso é muito bom, porque aumenta o contato com a família”, comenta a diretora Aparecida Modesto.

A professora do 5º ano Geane Vieira trabalhou com as palavras e com a reutilização de materiais para desenvolver cartazes e desenhos. “Usamos o resto dos lápis para enfeitar os cartazes e usamos papelão para fazer murais”. A professora diz que ficou feliz com a colaboração e envolvimento dos alunos. “Todos tem ideias muito boas, só precisam ser ouvidos”, afirma Geane.